**A repressão social vista a partir do conto “Araby” de James Joyce.**

 Simone Brito Ribeiro

 Dentre as diversas temáticas que poderiam ser discutidas no conto “Araby” como: Epifania, repressão cultural, focalização, etc., limito-me a falar nesse ensaio sobre a repressão social e das múltiplas perspectivas encontradas no mesmo.

 O conto tem início descrevendo o lugar onde se passa a história:

North Richmond Street, being blind, was a quiet street except at the hour when the Christian Brothers School set the boys free. An uninhabited house of two storeys stood at the blind end, detached from its neighbors in a square ground. The other houses of the street, conscious of decent lives within them, gazed at one another with brown imperturbable faces.( James Joyce p. 25 )

 Logo adiante, temos a descrição da casa e do jardim em volta dela:

The former tenant of our house, a priest, had died in the back drawing- room. Air, musty from having been long enclosed, hung in all the rooms, and the waste room behind the kitchen was littered with old useless papers. The wild garden behind the house contained a central apple-tree and a few straggling bushes under one of which found the late tenant's rusty bicycle-pump. (James Joyce p. 25 )

 Partindo dessas descrições observamos alguns detalhes presentes no ambiente, principalmente no jardim, pois sua descrição nos dá uma conotação religiosa e nos leva a compará-lo com o Jardim do Éden descrito na bíblia e também por um antigo inquilino da casa a qual o jardim pertencia, por ter sido de um padre, percebemos agora um forte vínculo entre a igreja católica e a sociedade ou as crenças dessa sociedade.

 Frente a isso e, partindo do pressuposto da repressão social dentro da narrativa do conto **“Araby”**, encontra-se uma visão dos anseios masculinos não vividos e totalmente reprimidos pela sociedade, a começar pelo personagem principal que nem um nome lhe é dado e a falta disso o reprime e não o individualiza. Por causa disso o menino se limita apenas a aceitar o que lhe é imposto e imaginável, principalmente quando se trata do seu amor.

 Voltando para o contexto da narrativa do conto, temos o personagem que rege os sentimentos do menino, a irmã do seu amigo Mangan:

 Or if Mangan's sister came out on the door-step to call her brother in to his tea we watched her from our shadow peer up and down the street.( p. 25 ) .

 Ele simplesmente a adora, vê nela a imagem da mulher pura e tem por ela verdadeira adoração, passava horas a fio sentado na sala de sua casa para vigiá-la. (Every morning I lay on the floor in the front parlour watching her door. p. 26). Carregava sua imagem para onde fosse, e por causa dela, nele eram despertados sentimentos que precisavam ser sempre reprimidos, era como se fosse um amor religioso, que não podia ser vivido, um amor que conota o sofrimento, a negação do prazer, pois para ele, ela era intocável e chega a compará-la a uma santa, veja: (Her image accompanied me even in places the most hostile to romance). (James Joyce.p.26)

 Então, como vimos, os sentimentos do menino o fazem sonhar acordado, ele está em constante apreensão e ansiedade, pois não sabe se deve falar com ela sobre o que sente, e quando surge a oportunidade, ele simplesmente paralisa.

At last she spoke to me. When she addressed the first words to me i was so confused that I did not know what to answer. (James Joyce. p. 27 )

 Isso demonstra mais uma vez sua adoração pela menina e a partir daí ele começa a criar imagens inacessíveis ao vê-la ( What innumerable follies laid waste my waking and sleeping thoughts after that evening)!(James Joyce. p. 27)

 Todavia, após os últimos acontecimentos, ele enxerga uma possível “solução” para a presente situação: sua ida para Arábia (uma espécie de quermesse, bazar que acontecia na cidade). Ele espera trazer um presente para ela desse bazar. ( If I go, I said, I will bring you something.p. 27 ), além de enxergar na persente situação uma imagem de fuga do ambiente em que se encontrava. No entanto, através desses personagens e essa configuração, percebemos a idealização juvenil e seu desejo ingênuo, e a partir da sua ida para a Arábia, ele descobre a decepção, causada por sua imaturidade e pelas inúmeras limitações de seu mundo.

 Para o narrador, sua vida dia após dia em Dublim, Irlanda, é monótona e frustrada.

I had hardly any patience with the serious work of life which now that it stood between me and my desire, seemed to me child's play, ugly monotonous child's play. ( James Joyce. p. 27 )

 Por causa da constante monotonia que o rodeava, o narrador é atraído para aquilo que ele espera atingir: o Araby bazar e a irmã de Mangan, isso enquanto se preocupa com o mais importante, sua explosão de hormônios e sentimentos; seja eles de frustração, desejo, repressão ou impotência.

 Diante de tudo isso, percebemos que o mundo externo do menino é insuficiente e colaborador assíduo para limitar a possibilidade de sua realização de vida, e é por conta disso, que ele se sente desanimado e repelido por sua comunidade e então torna-se consciente da sua fraqueza.

**Referências**

JOYCE, James**. (Araby).** Tradução: Arábia.